



Emily Tiffany Oliveira*
 foto
 redacao@correio24horas.com.br



Marina Silva
 foto
 marina.ferreira@redabahia.com.br

CASA DO CARNAVAL NO PELOURINHO COMPLETA QUATRO ANOS E FAZ VISITANTE VIAJAR PELA FOLIA BAIANA; LOCAL ABRE DE TERÇA A DOMINGO E, ÀS QUARTAS, É DE GRAÇA



1

A Casa do Carnaval completa quatro anos neste sábado e garante, mesmo sem abadá, a sensação de estar na folia. O museu, que abriga a história do Carnaval da Bahia, faz uso de elementos visuais e sensoriais para transmitir aos visitantes a energia da festa em paralelo a sua história.

O turista de Recife Aldones Pereira, 53 anos, está em Salvador pela primeira vez, e ao visitar o museu, disse que pretende voltar após a pandemia, para curtir o Carnaval da cidade. "Já tinha passado por Salvador, mas não parei e tô conhecendo agora. Ainda não conhecia o Carnaval, mas as televisões e as exposições no primeiro andar nos aproximam demais, fazem a gente sentir um pouco essa sensação de estar presente na festa e dá vontade de vir", diz Aldones.

O secretário municipal de Cultura e Turismo (Secult), Fábio Mota, responsável pela Casa do Carnaval, destacou a importância do equipamento para o turismo da cidade. "Nós temos o maior acervo de Carnaval do mundo, que conta não apenas a história, mas toda tradição e cultura da maior festa do Carnaval. Isso é um impulsionador para o turismo", destaca o secretário.

Neste ano em que a folia foi cancelada, a expectativa é de aumento do público. Desde a



2

AQUI TEM CARNAVAL!

abertura, o espaço recebeu mais de 50 mil visitantes. Segundo os orientadores do museu, a maioria das pessoas que vão ao local passa mais tempo na primeira sala, que conta a parte da história do Carnaval que muitos não viveram.

Flávia Martinelli, 45 anos, é de São Paulo e vê os adereços

de cabeça como o destaque da sala inicial. "Eu gosto muito das representações das fantasias de cabeça, que têm toda uma trajetória, algumas você olha e já reconhece, acho esses registros lindos. Eu não conhecia, tinha vindo outras vezes para Salvador, mas ainda não tinha encontrado uma

COMO VISITAR

Onde O museu fica na Praça Ramos de Queirós, ao lado do Plano Inclinado Gonçalves, no Pelourinho. O equipamento está aberto para visitação de terça a domingo, das 10h às 17h

Quanto O ingresso custa R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia). Os soteropolitanos ainda têm a opção do passaporte local, que permite pagar meia entrada com comprovante de residência. Todas as quartas-feiras a entrada é gratuita

3 4 5

1 O museu é dividido em quatro pavimentos e inclui espaços para dançar e com vídeos sobre a história do Carnaval. **2 Desde 2018**, quando foi inaugurado, o local recebeu mais de 50 mil visitantes

estrutura dessa, é muito legal e acolhedor para o turista" aponta Flávia.

A novidade deste ano é o restaurante com cardápio inspirado em receitas familiares e da cozinha ancestral da Bahia, inaugurado na cobertura do equipamento. O local está aberto ao público de terça a domingo, das 10h às 17h, com acesso independente do museu. No local, é possível saborear opções de doces e salgados, além de pratos especiais no almoço.

Vindo de Porto Alegre, Bruno Debet, 24, não conhecia o Carnaval, e no museu, se encantou pelas cores que dominam as peças carnavalescas. "Eu tô achando lindo, gostei ainda mais das cores. Estava aqui assistindo com o fone, e ver a transformação histórica me chamou bastante atenção, como começa e os caminhos percorridos até hoje. É um misto de emoções e gostaria que tivesse isso aqui em todo lugar, para que todo mundo pudesse ver", conta Bruno.

O casarão que abriga o museu tem três pavimentos. No primeiro ambiente há duas salas: 'Origens do Carnaval' e 'Criatividade e Ritmos do Carnaval', que contam a parte histórica da festa através de um acervo formado por obras de artistas plásticos que representam a folia por meio dos quadros, esculturas e máscaras que lembram os antigos carnavais. Duzentos bonecos feitos de cerâmica que representam figuras típicas da folia completam o pavimento junto com várias projeções em vídeo.

Na segunda etapa, uma sala que lembra um cinema exibe uma seleção de vídeos com coreografias de blocos e bandas que são a cara do Carnaval. O objetivo do espaço é estimular o visitante a dançar. O último andar guarda uma bela vista para a Baía de Todos-os-Santos e boa parte da Cidade Baixa, desde o Comércio até a Ponta de Humaitá.

***COM SUPERVÍSIÃO DA CHEFE DE REPORTE PERLA RIBEIRO**